

## **ACÇÕES DIDÁCTICAS PARA MELHORAR AS HABILIDADES COMUNICATIVAS ORAIS NOS ESTUDANTES DO 1º ANO DO CURSO DE PSICOLOGIA DA ESCOLA SUPERIOR PEDAGÓGICA BIÉ**

### **DIDACTIC ACTIONS TO IMPROVE ORAL COMMUNICATION SKILLS IN STUDENTS OF THE 1ST YEAR OF THE PSYCHOLOGY COURSE OF THE HIGHER EDUCATIONAL SCHOOL**

<https://doi.org/10.5281/zenodo.3239542>

AUTORES: Ricardo Dumbo Lemos Família<sup>1</sup>

DIRECCIÓN PARA CORRESPONDENCIA: ricardofamíliaf@gmail.com

Fecha de recepción: 12 de diciembre de 2018

Fecha de aceptación: 5 de marzo de 2019

#### **RESUMEN**

O presente trabalho tem como objectivo, elaborar as acções didácticas da Língua Portuguesa, para o desenvolvimento de habilidades comunicativas orais e a competência cognitiva, nos estudantes do 1º ano do curso de Psicologia da Escola Superior Pedagógica do Bié. com uma organização sistémica de seus componentes, que concebe o processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa como factor interdisciplinar orientada ao desenvolvimento das habilidades comunicativas orais, proporcionando deste modo, uma formação integral do estudante. Os resultados obtidos revelam que há escola do ensino primário, tendo em conta as dificuldades que apresentam os estudantes no domínio de compreensão, análise e construção de textos, para a interacção discursiva nos estudantes da escola em referência.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acções didácticas; habilidades comunicativas; curso de Psicologia.

#### **ABSTRACT**

The work of course end approaches the problem of the development of abilities communicative orals and the cognitive competence in the student's of the sixth class of the first cycle of the primary education integral formation, tends in bill the difficulties that introduce the students in the domain of the Portuguese language during the appreciation, the critic and the creation. The objective is expose and give to a group of didactic actions, that she has main platform theoretical the focus cognitive, communicative the new linguistic conceptions are assumed, that it centers his attention in the speech and in the understanding processes and production of meanings in different contexts socials. During the investigation process theoretical and empiric

---

<sup>1</sup> Professor da Escola Superior Pedagógica do Bié.

methods were applied, in the determination of the theoretical foundations related with the conceptions about the teaching-learning of the Portuguese language and the characterization of the state actual of the investigated problem, as well as in the drawing of the actions system.

**KEYWORDS:** Didactic actions; communicative skills; psychology course

## INTRODUCCIÓN

O mundo de hoje exige de reformas na política educativa em correspondência com o avanço da ciência, a tecnologia e as condições sociais de cada país, neste contexto se encontra em Angola com um projecto de desenvolvimento social, que precisa de um modelo de homem com uma cultura geral e integral, que lhe permita compreender e desenvolver a África e em Angola como parte do mundo em desenvolvimento e incorporar-se activamente no verdadeiro universo da ciência; um homem capaz de transformar seu entorno social.

Daí que consideremos como do representativo início ou começo dá humanidade ás pessoas procuraram manter sempre um vinculo de interacção através de um processo de comunicação manifestado no diálogo, por ser uma das actividades entre sujeitos que se formam e se transformam no processo de socialização.

Portanto seria muito significativo considerar a escola como principal instituição, cujo encargo social atribuído seja, potencializar um desenvolvimento cultural integral, quer dizer, tem a missão social de transmitir as raízes culturais ligadas dos ancestral, promover os novos valores cívicos e cidadãos, para o beneficio desta função se devem projectar acções que preparem o estudante para que possa identificar e resolver os problemas da vida diária, para tirar de decisões que condicionem seu modo de actuação na sociedade.

O anterior implica, o domínio da linguagem como meio essencial de cognição e comunicação social em suas relações interpessoais. Daí que apesar dos esforços desdobrados nas diferentes Reforma Educativas implementadas no país, ainda existem limitações no modelo de escola primária actual, pois na formação integral do estudante não se alcança uma visão integral. De maneira que nestes aspectos se reflecta a incapacidade existente para aproveitar todas as potencias que brindam as diferentes disciplina do plano curricular da educação primária para desenvolver as habilidades comunicativas orais com os estudantes, como macro - transversal nas relações inter e interdisciplinar, o que implica entender seu papel como meio essencial da cognição e comunicação social, que está presente em todos os processos cognitivo-comunicativo e de interacção sociocultural, que têm lugar no contexto de ensino aprendizagem.

Daí que se reconheça que o insuficiente desenvolvimento das habilidades comunicativas orais no uso da língua no contexto da educação primária, conspira

contra as possibilidades do desenvolvimento integral do homem novo que se deseja formar. Estas limitações essencialmente se apreciam na pobreza de vocabulário e a falta de dinamismo verbal dos estudantes para expressar seus conhecimentos de forma fluída e coerente no contexto das relações interpessoais com os outros.

**Objetivo geral:** acções didáticas da língua portuguesa, para o desenvolvimento de habilidades orais e a competência cognitiva, nos estudantes do 1º ano do curso de Psicologia da Escola Superior Pedagógica do Bié.

## DESARROLLO

Muitos estudiosos ao longo da história da humanidade empreenderam esforços significativos sobre a comunicação, no intuito de alargar o conhecimento cultural, educacional, político económico dos diversos contextos. O conceito de comunicação oral tomou vários significados do ponto de vista de várias teorias que a sustentaram como ciência.

Destaca--se neste caminho, as teorias sistêmicos-matemáticos, as teorias antropológicas e linguísticas e ás teorias psicológicas. Dentre estas teorias a que mais contribuiu na conceitualização dá comunicação é a teoria sistêmicos-matemáticos que proporcionou uma identificação entre comunicação oral e informação. (Luciano, 2015).

Fazendo posse ao olhar das teorias antropológicas sobre os processos de comunicação, pode-se perceber que a comunicação está estritamente ligado com a cultura. Tal posição indica que o homem esta imerso a um dado contexto cultural do qual não pode isolar-se. Nesta perspectiva teórica, a comunicação é um processo permanente que integra múltiplos comportamentos: palavras, gestos, ou fixar de olhos sorriso o espaço ou seja, tudo está integrado e não pode isolar-se.

Neste sentido, a compreensão cabal de uma mensagem se harmoniza no contexto de conjunto de modos de comunicação, relacionando-o por sua vez com o contexto de interacção. Nesta perspectiva pode-se dizer que é por intermédio da comunicação que se faz a transição de tudo aquilo que o homem interatuou no passado. Quer dizer que, a memória social só pode ser transmitida de geração à geração através da comunicação. Por isso que Lemov (1989), define a comunicação como um processo de interacção social por meio de símbolos e sistemas de mensagens. E Diniz, (2006), harmoniza-se com Lemov (1989), definindo a comunicação como sendo um elemento fundamental para vida social e um dos fundamentos mais importantes na constituição das sociedades contemporâneas. Para o devir humano (Sociocultural), sempre esteve relacionado com a comunicação. Por isso, a comunicação humana é um processo que envolve a permuta de informações, e utiliza-lhes sistemas simbólicos como suporte para este fim.

O problema que se investiga foi abordado por diferentes autores desde posições teóricas e epistemológicas diversas. As habilidades e competência linguística foi acunhado pelo N. Chomsky (1957), ao referir-se às capacidades e disposições para a interpretação e a atuação. Por sua parte Hymes D. (1970) define-a como competência comunicativa e em sua concepção supera ao anterior no marco da linguística textual.

Na década dos setenta. Canale e Swain (1980) estabelecem quatro dimensões das habilidades e competência comunicativa: competência linguística, sociolinguística, discursiva e estratégica. Posteriormente, aparece um quinto componente introduzido por Ek (1976): a competência sociocultural.

Autores como J. Bruner (1972), Ausubel (1982), K. Goodman (1982), V. Dijk (1980), entre outros, das novas concepções da psicologia cognitiva, na década dos 70 contribuíram com elementos a respeito dos processos cognitivos, a aprendizagem significativa, as estratégias e os modelos de compreensão, que enriquecem o conceito de habilidades e competência e justificam o declarar explicitamente o componente cognitivo ou de produção de significados, além de fazer explícita também a competência sociocultural.

Por sua parte A. Roméu (1992). Em seus trabalhos publicados (1983, 1999 e 2003), explica a necessidade de ensinar a língua como disciplina presente nos processos cognitivos e comunicativos relacionados com o ensino de qualquer matéria.

Dada a importância que concede a interdisciplinaridade, foi necessário indagar nos trabalhos de Piaget e outros investigadores, que aludem a seu enfoque tridimensional: como a interdisciplinaridade, a multidisciplinariedade e a transdisciplinaridade, nos últimos anos, contribuíram com soluções viáveis para as diferentes matérias; entre eles se encontram os trabalhos do L. Sai (2005), I. Domínguez (2006), T. Pérez (2006), A. Toledo (2007), M. Rodríguez (2008), C. Moreira (2009, 2010, 2011) entre outros, defende-se, igualmente, uma concepção interdisciplinar do ensino-aprendizagem da língua, que envolve todas as matérias do currículo, e se expõe, particularmente, a necessidade de abordar a língua como tumor interdisciplinar.

N. Chomsky (1957), expõe que o termo competência linguística foi cunhado, pela primeira vez como capacidades e disposições para a interpretação e a atuação, considera-se como o conhecimento gramatical que o falante possui a respeito da língua, este autor postulava a existência de um falante-ouvinte ideal, que tem um conhecimento inato de sua língua.

Dali que seu conceito de competência compreende sozinho a competência linguística, com a qual, por si só, não garante uma comunicação eficiente nem consegue resolver o problema da relação entre a língua e a atuação por considerar a língua como um

sistema axiomático, que nega seu caráter de produto da atividade prática, cognitiva e contradiz seu caráter social.

Nos anos setenta e um dos primeiros etnógrafos da comunicação Hymes D. postulou a existência de uma competência para a comunicação ou competência comunicativa, é a partir das concepções da pragmática, D. Hymes (1967) que se incorpora o componente social ao considerá-lo em sua concepção como habilidade para usar a língua e teve em conta que tanto a competência como a atuação estão afetadas pelo contexto social e o incorpora em sua definição de competência comunicativa ao considerar a competência linguística vinculada à atuação. (Apud Roméu, 2007).

Para este autor, a denominação de competência da habilidade comunicativa é o conjunto de normas que se vai adquirindo com o passar do processo de socialização e, portanto, está socioculturalmente condicionada. Quer dizer, trata-se da habilidade e capacidade de formar e expressar enunciados que não só sejam gramaticalmente correctos mas também socialmente apropriados.

Em relação dela Canale e Swain (1980), põem de relevo as funções comunicativas e o contexto social que incorporam quatro dimensões da competência comunicativa: a competência linguística (referida ao domínio do código linguístico), a competência sociolinguística (referida à adequação do enunciado ao conteúdo e a forma), a competência discursiva (referida à capacidade para combinar as estruturas e os significados no desenvolvimento de um texto oral ou escrito), e a competência estratégica (referida ao domínio de estratégias comunicativas de caráter verbal e não verbal utilizadas para compensar as deficiências na comunicação e para fazê-la mais eficaz). (Apud Roméu, 2007).

Os autores referenciados, concebem a competência da habilidade comunicativa como um conjunto destas quatro competências interrelacionadas entre si. Apontam para o aspecto verbal e pragmático porque concebe o conhecimento das estruturas linguísticas, o saber adequar seu uso às exigências do contexto, o saber estruturar coerentemente o discurso e empregar estratégias efetivas para iniciar, desenvolver e finalizar a comunicação.

Este conceito de competência comunicativa é o mais conhecido e aceito porque suas componentes se concretizam nas diferentes situações das habilidades comunicativas, determinadas pelo conjunto de factores extralinguísticos do que vai depender a natureza de um acto linguístico, e em sua concepção se integram dois componentes que no Chomsky N. e no Hymes, D. tinham aparecido divorciados: os conhecimentos e habilidades necessários para obter uma comunicação eficiente.

Este tipo de competência compreende três níveis, que implicam cada um: saber fazer em termos de composição do texto, saber fazer em termos de construção gramatical e saber fazer relativo ao uso adequado das palavras e o léxico.

Não são poucos os autores que se inscrevem dentro desta perspectiva, que deu origem ao termo competência comunicativa linguística relacionada com a atuação. Aqueles que ofereceram uma definição mais completa, não só mantiveram a dimensão linguística, mas também lhe acrescentaram a dimensão pragmática.

Embora nas definições não se referem à dimensão cognitiva, incluem os componentes da competência comunicativa e os processos comunicativos nos que a linguagem está comprometida e sua relação com a atividade sociocultural no processo de interação social.

Então, em suas definições, deixam de lado o processo da produção de significados, que antecede ao acto comunicativo, ao dizer do L. Vigotski, pelo que o efeito necessário, nas mais recentes definições, incorporar o componente cognitivo ou de produção de significados, além de fazer explícita a competência sociocultural. Nesta concepção ficam de manifesto os três componentes do chamado triângulo do discurso do V. Dijk (2000): cognição, discurso e sociedade.

O desenvolvimento de uma competência da habilidade comunicativa oral de um enfoque linguístico é um referente de consulta indispensável, tanto pelo que contribui como construção teórica ao desenvolvimento de uma comunicação interpessoal eficiente, como pela ampla experiência na instrumentação destes conteúdos nos planos de estudo dos diferentes níveis de ensino.

Entretanto, a eficiência na comunicação interpessoal não se esgota com o estudo da linguagem. Por tal motivo, A. Roméu em seus trabalhos metodológicos expõe que a elaboração do marco conceptual de um novo enfoque do ensino da língua e a literatura deve revelar os elos entre os processos cognitivos, o discurso, entendido este em uma concepção simbiótica ampla e os processos socioculturais nos que as pessoas interactuam, o que exige o desenvolvimento de sua competência cognitiva, comunicativa no desenvolvimento da habilidade oral no contexto sociocultural (2007: 32).

Particulariza que o ensino da língua não pode ficar reduzida ao estudo das estruturas formais do discurso, más sim deve propiciar o ensino de estratégias cognitivas, metacognitivas e comunicativas que favorecem a compreensão e produção de significados em diferentes contextos sócio-culturais, nos que o indivíduo se forma e se desenvolve como personalidade (A. Roméu, 2003).

Em sua concepção da competência da habilidade comunicativa oral, das dimensões: cognitiva, comunicativa e sociocultural, considera-se ao homem como sujeito do

conhecimento e à linguagem como meio de cognição e comunicação; analisa-se ao sujeito em seu contexto, nas relações com os outros sujeitos com os que interactuam; com seus valores, costumes, sentimentos, posição e rol social.

O autor desta investigação concordam com os diferentes critérios dos autores antes mencionados, na necessidade de considerar, na análise das competências das habilidades comunicativas com ênfase nas manifestações orais, fatores sociais, psicológicos e culturais, assim como o contexto em que terá lugar a situação comunicativa, sem negar sua estreita relação com a necessidade do domínio da língua, as estruturas discursivas e sua dependência ao contexto sociocultural. trata-se de formar pessoas competentes para o desempenho de sua vida social.

Os critérios emitidos por diferentes autores chamam à reflexão por sua vigência nas concepções mais recentes e suas pertinências dadas na necessidade de desenvolver a competência comunicativa e sua habilidade oral dos estudantes desde idades para desenvolvimento humanos e social.

Embora na generalidade do autor não se achou uma unidade conceptual, contribuíram com suas valiosas concepções e critérios que fundamentam as mais recentes definições do conceito investigado, e se destacou a importância da aquisição e desenvolvimento da competência comunicativa para o êxito do processo de ensino aprendizagem da disciplina de Língua Portuguesa.

## CONCLUSIONES

A análise das tendências históricas do processo de ensino -aprendizagem da Língua Portuguesa evidenciou o trânsito de uma didáctica com enfoque tradicional onde se priorizam os resultados mais que o processo de desenvolvimento de habilidades comunicativas para uma didáctica sustentada no enfoque cognitivo, comunicativo e sociocultural, como expressão das transformações acontecidas que responderam ao tratamento metodológico integrado das habilidades comunicativas nos estudantes do 1º ano da Escola Superior Pedagógica do Bié.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS (estilo APA de citas)

1. ADDINE FERNÁNDEZ, FÁTIMA ET AL: (1999) Didáctica y optimización del proceso de enseñanza-aprendizaje, La Habana, Instituto Pedagógico Latinoamericano y Caribeño (IPLAC). (Material en soporte electrónico, consultado el 25 de abril de)
2. ADDINE, F., GONZÁLEZ, A. M. Y RECAREY, S. (2002). Principios para la dirección del proceso pedagógico. En: \_\_\_ Compendio de Pedagogía. La Habana, Cuba: Editorial Pueblo y Educación.
3. ADDINE, F. (2004). Compilación. Didáctica: teoría y práctica. La Habana, Cuba: Editorial Pueblo y Educación.
4. AÑORGA J., ET AL. (1995). Glosario de términos de Educación Avanzada. La Habana, Cuba: Universidad de Ciencias Pedagógicas "Enrique José Varona".
5. AUSUBEL, D. (1982). Psicología educativa. México, Editorial Trillas.

6. AUSUBEL, D. NOVAK J. y HANESSIAN, H. (1991). *Psicología Educativa. Un punto de vista cognitivo*. México, Editorial Trillas.
7. BRUNER, J. (1988). *Desarrollo cognitivo y educación*. Madrid: Ediciones Morata.
8. CANALE, M., Y SWAIN M. (1980). *Theoretical Bases of Communicative Approaches to Second Language Teaching and Testing*. *AppliedLinguistic*, Vol. 1, 1.
9. CASTELLANOS, D. (2002). *Reflexiones metacognitivas y estrategias de Aprendizaje*. *Pedagogía 2003*. La Habana, Cuba: Instituto Superior Pedagógico “Enrique José Varona”.
10. CASTELLANOS B., otros. (2005). *Esquema conceptual referencial y operativo sobre la investigación educativa*. La Habana, Cuba: Editorial Pueblo y Educación.
11. COMENIO, J. A. (1982). *Didáctica Magna*. La Habana, Cuba: Editorial Pueblo y Educación.
12. DOMÍNGUEZ I. (1999). *Las competencias de un eficiente constructor textual*. *Revocan Luz Propia*, No. 4. La Habana, Cuba.
13. DOMÍNGUEZ I. (2003). *Comunicación y discurso*. La Habana, Cuba: Editorial Pueblo y Educación.
14. DOMÍNGUEZ I. (2004). *Comunicación I. Para instructores de arte*. La Habana, Cuba: Editorial Pueblo y Educación.
15. DOMÍNGUEZ I. (2006). *Modelo didáctico para la orientación del proceso de construcción de textos escritos*. [Tesis en opción al Grado Científico de Doctor en Ciencias Pedagógicas]. La Habana, Cuba: Instituto Superior Pedagógico “Enrique José Varona”.
16. DOMÍNGUEZ I. (2007). *Acerca de la construcción de textos escritos y su enseñanza*. En: Roméu, A. *El enfoque cognitivo, comunicativo y sociocultural en la enseñanza de la lengua y la literatura*. La Habana, Cuba: Editorial Pueblo y Educación.
17. DOMÍNGUEZ I. (2007). *Hacia la orientación de la escritura mediante un modelo didáctico*. En: Roméu, A. *El enfoque cognitivo, comunicativo y sociocultural en la enseñanza de la lengua y la literatura*. La Habana, Cuba: Editorial Pueblo y Educación.
18. DOMÍNGUEZ I. (2009). *Programa de Comunicación Profesional*. La Habana, Cuba: Instituto Superior Pedagógico “Enrique José Varona”.
19. E. Goodman (1982), *Retórica e ideología*. En: *Textos y contextos*. T.I. La Habana, Cuba: Editorial Arte y Literatura.
20. ROMÉU, A. (1987). *Metodología de la enseñanza del español*. La Habana, Cuba: Editorial Pueblo y Educación.
21. ROMÉU, A. (1990). *Algunos problemas teóricos y metodológicos de la enseñanza de la lengua*. Evento de Pedagogía. La Habana, Cuba: Instituto Superior Pedagógico “Enrique José Varona”.
22. ROMÉU, A. (1992). *Aplicación del enfoque comunicativo: comprensión, análisis y construcción*. La Habana, Cuba: Instituto Pedagógico Latinoamericano y caribeño.
23. ROMÉU, A. (1994). *Comunicación y enseñanza de la lengua*. *Rev Educación*, No. 83, sept – dic. La Habana, Cuba: Ministerio de Educación.
24. ROMÉU, A. (1997). *Lengua materna: cognición y comunicación*. La Habana, Cuba: Instituto Pedagógico Latinoamericano y Caribeño.
25. ROMÉU, A. (1999). *Aplicación del enfoque comunicativo en la escuela media*. En: Mañalich, R. *Taller de la palabra*. La Habana, Cuba: Editorial Pueblo y Educación.
26. ROMÉU, A. (2002). *Teoría y Práctica del análisis discurso. Su aplicación en la enseñanza*. La Habana, Cuba: Editorial Pueblo y Educación.
27. ROMÉU, A. (2003). *Enseñanza de la comprensión y producción de textos científicos como problema interdisciplinario*. Folleto para curso de superación. *Pedagogía 2003*. La Habana, Cuba: Instituto Superior Pedagógico “Enrique José Varona”.
28. ROMÉU, A. (2007). *La escuela cubana de enseñanza de la lengua: una mirada desde nuestras raíces*. Tomado de: *Revista Bimestre Cubana*, No. 27, (89-123), La Habana, Sociedad Económica Amigos del País, jul-dic. Época 3.
29. ROMÉU, A. (2007a). *El Enfoque cognitivo, comunicativo y sociocultural en la enseñanza de la lengua y la literatura*. La Habana, Cuba: Editorial Pueblo y Educación.
30. VIGOTSKY, L. S. (1981). *Pensamiento y lenguaje*. La Habana, Cuba: Editorial Pueblo y Educación.
31. VIGOTSKY, L. S. (1995). *Interacción entre enseñanza y desarrollo*. En *Selección de lecturas*. Krafchenco y Cruz Comp. U. H.